

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA:

Uma análise no município de Araioses povoado Cana Brava - MA

Daiana Ferreira do Nascimento

Instituição: Universidade Federal do Maranhão/São Bernardo

E-mail: dayyanaferreira2016@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-6884-5796>

Amanda Gomes Pereira

Instituição: Universidade Federal do Maranhão/São Bernardo

E-mail: ag.pereira@ufma.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7174-3843>

Resumo: Este trabalho tem como objetivo descrever uma pesquisa realizada no município de Araioses, povoado Cana Brava – MA, em que foram entrevistadas mulheres que engravidaram na adolescência. Portanto, o intuito é mostrar como essas mulheres foram tratadas por suas famílias ao saber da gravidez precoce na adolescência. Para tal, a pesquisa elaborou a caracterização do perfil das adolescentes na época em que engravidaram, identificando fatos que ocorreram durante o levantamento dos dados, tais como as principais causas da gravidez precoce, se elas tinham o apoio ou não das suas respectivas famílias, dentre outros elementos. A metodologia utilizada foi a entrevista semiestruturada com as mulheres e chegou-se à conclusão de que a falta de apoio familiar, e do progenitor, prejudicou a permanência nos estudos e o acesso a melhores oportunidades de emprego.

Palavras-chaves: Gravidez na adolescência. Famílias. Maternidade. Maranhão.

TEENAGE PREGNANCY:

An analysis in the municipality of Araioses village Cana Brava - MA

Abstract: This work aims to describe a research carried out in the municipality of Araioses, in the settlement of Cana Brava – MA, in which women who became pregnant during adolescence were interviewed. Therefore, the purpose is to show how these women were treated by their families when they found out about early teenage pregnancy. To this end, a survey elaborated a characterization of the profile of adolescents at the time they became pregnant, identifying facts that occurred during the

data collection, such as the main causes of early pregnancy, whether or not they had the support of their respective families, among them other elements. The methodology used was semi-structured interviews with the women and it was concluded that the lack of family support, and that of the parent, hindered the permanency of studies and access better job opportunities.

Keywords: Teenage pregnancy. Families. Maternity. Maranhão.

EMBARAZO EN LA ADOLESCENCIA: Un análisis en el municipio de Araiões povoado Cana Brava - MA

Resumen: Este trabajo tiene como objetivo describir una investigación realizada en el municipio de Araiões, en la localidad de Cana Brava – MA, donde fueron entrevistadas mujeres que quedaron embarazadas mientras adolescentes. Por tanto, el objetivo es mostrar cómo las mujeres son tratadas por sus familias cuando se enteran de un embarazo adolescente precoz. Para ello, durante la investigación se caracterizó el perfil de las adolescentes al momento de quedar embarazadas, identificando hechos ocurridos durante la recolección de datos que se obtuvieron, como las principales causas del embarazo temprano, si tuvieron apoyo o no de sus respectivas familias, entre otros elementos. La metodología utilizada fue la entrevista semiestructurada. Se concluyó que la falta de apoyo familiar y parental dificultó la continuación de estudios y el acceso a mejores oportunidades laborales.

Palabras clave: Embarazo adolescente. Familias. Maternidad. Maranhão.

INTRODUÇÃO

Os dados que aqui serão apresentados irão mostrar realidades vivenciadas por inúmeras adolescentes brasileiras, afetadas pela gravidez precoce. Ao longo do percurso, estudamos sobre a sexualidade durante a adolescência, buscamos saber como o assunto é tratado pela família. Mas, sempre em consonância com nosso objetivo principal, que é mostrar para nossos leitores que a gravidez na adolescência afeta diretamente a vida social, uma vez que, estas mulheres enfrentam dificuldades em conciliar escola e a família. Outra problemática enfrentada por essas mulheres, trata-se, da questão econômica, tendo em vista que por vezes acontecer destas adolescentes ainda serem dependentes financeiramente de seus pais. O que coloca estas jovens mães em uma situação de vulnerabilidade caso venham a serem



abandonadas pelos seus pais, haja visto que o município de Araioses/Maranhão, não dispõe de nenhuma política pública de assistência financeira destinada a adolescentes que surpreendentemente se veem vivenciando uma gravidez na adolescência.

A presente pesquisa foi realizada no município de Araioses/Maranhão, povoado de Cana Brava. Contou-se, com a colaboração quatro mulheres para as entrevistas, que tinham engravidado durante a adolescência. Com isso, buscou-se, compreender como essas mulheres foram tratadas pelas suas respectivas famílias ao descobrirem sobre a precoce gravidez. Descobriu-se, como veremos mais adiante deste trabalho, que estas mulheres passaram e enfrentaram dificuldades familiares, financeiras, de saúde, com a própria sexualidade, maternidade, conciliação entre escola e cuidar da criança, dentre outros fatores.

Assim, este trabalho discute e aborda questões como fatores e consequências da gravidez na adolescência, sendo a falta de diálogo dentro de casa entre pais e filhos, uma das causas apontadas como consequência.

A ADOLESCÊNCIA, SEUS CONCEITOS E DEFINIÇÕES

A adolescência é um momento de grande importância para a construção e formação social crítica do ser humano. É permeada de simbolismos, ritos de passagens, significado e memórias. Um momento a qual o sujeito se encontra experienciando constantes transformações físicas e intelectuais.

Neste sentido, “as mudanças biológicas da puberdade são universais e visíveis, modificando as crianças, dando-lhes altura, forma e sexualidade de adultos” (Schoen-Ferreira & Aznar-Farias, 2010, p. 227). A este conjunto de mudanças biológicas acrescenta-se as mudanças de caráter sociais, cognitivas e perspectiva de vida/projeções futuras. (Martins, Trindade, & Almeida, 2003). Tais transformações por

sua vez repercute tanto na vida dos adolescentes, quanto de seus familiares e da sociedade.

Segundo Outeiral (1994), a adolescência é um período em que existem duas etapas, a primeira corresponde a faixa etária de 10 a 16 anos, já a segunda corresponde dos 16 a 20 anos. Para Outeiral (1994), portanto, na adolescência o corpo vai se preparar para a transformação.

Aberastury e Knobel (1992) destacam que na literatura da psicologia a adolescência é resultado de várias fases e estas são marcadas por mudanças intensas. Conforme a Organização Mundial de Saúde OMS (1999), a adolescência é um período em que se ocasionam várias mudanças, como fisiológicas, ou seja, está relacionada com hábitos do dia a dia, psicológicas, levando transformações ligadas à mente, o comportamento e relações sociais, que fazem parte do meio social. Estas questões acabam por afetar o adolescente porque é um período que sucede a separação entre a criança e o adulto que vai prosseguir dos 10 aos 20 anos incompletos. No artigo 2, o (ECA) o Estatuto da Criança e do Adolescente conceitua que a criança vai até os 12 anos incompletos, e os adolescentes são aquelas que estão entre os 12 a 17 anos incompletos.

Uma fase de transição entre infância e juventude. Pode ser uma etapa extremamente importante do desenvolvimento, com características próprias, na qual levará a criança a torna-se um adulto. As mudanças corporais que ocorrem são universais, enquanto as psicológicas e sociais variam de cultura para cultura, de grupo para grupo e até de indivíduos de um mesmo grupo (ECA, 1990, p.01).

Desse modo, como podemos perceber, a adolescência é um período no qual se está em busca de novas descobertas, ou seja, é um mundo totalmente novo, cheio de obrigações e descobertas. É nessa fase que aparecem opiniões vindas de ideias e sentimentos, visto que o jovem está se conhecendo através das mudanças que estão em sua volta, tentando entender e aceitar o novo mundo em que se encontra. Lançam-se, a buscar novos trajetos, viver novas conquistas, escolhas e identidades.

E é importante destacar que é nesse período de transição que o adolescente está indo atrás de novos desafios e aprendizagens, que estabelece metas, diante daquilo que reconhece ser melhor para si. É muito importante para eles que possam ir atrás de sonhos, realizações e conquistas, porque sabemos que um dia eles vão chegar na fase adulta e que vão precisar trabalhar, ser independente, sair da casa dos pais, ir em busca do trabalho¹ que desejou quando se era criança. São preocupações que não abrangem só a preocupação social em relação ao seu futuro, mas com algo que possa lhe proporcionar divertimento para todos.

Não podemos deixar de mencionar também um ponto importante que é a questão da puberdade, momento em que o adolescente vai perceber que seu corpo está em processo de mudanças, ou seja, a partir do momento que começa a surgir os hormônios sexuais, vai surgir aquele desejo pela sexualidade. É nessa fase que os hormônios estão começando a se reproduzir, e o adolescente conhecendo cada detalhe do seu corpo que vai surgindo com o decorrer dos anos. Segundo Tiba (1991, p. 06):

As características sexuais masculinas secundárias surgem geralmente nesta sequência: início do crescimento dos testículos; nascimento de pêlos pubianos lisos, pigmentados; início e aumento do pênis; primeiras mudanças de voz; primeira ejaculação; surgimento dos pelos pubianos encarapinhados, distribuídos em forma de losango com uma das pontas atingindo o umbigo; crescimento máximo; aparecimento dos pêlos axilares; acentuadas mudanças de voz; desenvolvimento da barba. No surgimento das características sexuais femininas secundárias, a sequência é como segue: aumento inicial dos seios; aparecimento dos pêlos pubianos lisos, pigmentados; aparecimento dos pêlos pubianos encarapinhados, distribuídos em forma de triângulo, com borda superior na horizontal; menstruação; crescimento dos pêlos axilares.

É muito comum falarmos em sexualidade, principalmente hoje no mundo em que vivemos, em pleno Século 21, mas em outros casos sabemos que esse assunto é um tabu que é proibido falar, mesmo com os avanços em curso relacionados à temática –

¹ Neste sentido, é importante pontuar que em muitos lares brasileiros crianças já trabalham antes de iniciarem a fase adulta. Muitas vezes ajudam seus pais na lavoura, com tarefas domésticas etc.

direitos sexuais e reprodutivos, por exemplo. De forma alguma não podemos deixar de falar sobre essa questão, principalmente, porque ela vem acompanhada, algumas vezes, da possibilidade da gravidez na adolescência, mas também falar sobre o assunto que é de suma importância dentro de uma família devido a multiplicidade de gêneros e orientações sexuais reconhecidamente existentes na contemporaneidade, tendo seus direitos assegurados.

Em um passado, não tão distante, o principal objetivo da mulher em relação à sexualidade era constituído só para a reprodução. Elas tinham um propósito e eram designadas para os cuidados dos seus respectivos filhos, filhas e do lar. Desse modo, a mulher se submetia às ordens do marido e era obrigada a se sujeitar às chantagens do seu companheiro.

Neste cenário, a educação sexual revela-se uma ferramenta essencial na construção da subjetividade destes sujeitos. Ozella (2003, p. 181), destacar que:

(...) acrescentar, que a reflexão sobre a sexualidade traz à tona o tratamento sobre o tema sexo no espaço educacional. Enquanto parte do corpo humano, há toda uma classificação de cada componente; já enquanto ato, há a reiteração de sua função reprodutiva. Ainda que, nas aulas de Ciências e Biologia ensaiem uma exploração do tema, termina-se por cair, numa perspectiva médica – patologizante. É notório que sexo é objeto de estudo da medicina, ou, no máximo, da psicologia ou ainda da sexologia.

Nesse caminho, é possível perceber que a sexualidade está presente na vida das pessoas, pois é algo que não podemos deixar simplesmente de lado e esquecer, porque não fala apenas de gravidez, mas também de gênero, identidade, orientação sexual, erotismo, envolvimento emocional, amor, reprodução e cultura.

A sexualidade na adolescência tem 3 fases, a primeira é a pubescência, seguida pelas: puberdade e pós puberdade. Para entendermos cada uma delas, primeiramente irei citar como a pubescência chega nos jovens. É quando ocorre as mudanças físicas, tais como o crescimento físico que é quando acontece as transformações tanto da menina quanto do menino, começando pela idade dos dez e findando aos dezesseis anos. Nas meninas as mudanças é o crescimento dos seios, surgimento dos pêlos, os

ossos vão se alongando, também ocorre o aumento das gorduras nas nádegas e também o aumento da bacia e pélvis, além de surgir espinhas, apresentar aumento de apetite e aumento de massa muscular e, mais importante, a primeira menstruação.

Já nos meninos, as mudanças são o crescimento dos órgãos sexuais, também ocorre o alargamento da parte superior do tronco, joelho, como das meninas também dos meninos ocorrem alongamento dos ossos dos membros, mãos e pés, os pelos vão surgindo no peito no rosto, a mudança na voz, aparecimento de espinhas e acnes, e o surgimento da produção de ejaculação de espermatozóides. Dentre essas mudanças enfatizamos:

O período denominado puberdade, que é derivado de púbis, que diz respeito ao cabelo. Assim, pubescente significa criar cabelos ou tornar-se cabeludo. Entretanto, não é esta a qualificação que se deseja empregar a este termo, mas sim, o simples fato do início do processo de maturação sexual (Campos, 1998, p. 32).

Dessa maneira, essas mudanças vão literalmente acontecendo de acordo com as elevações da criança, por conseguinte ela começa a observar em todos os sentidos que seu corpo está mudando e, aparentemente, eles vão percebendo essas mudanças principalmente com suas roupas que já não estão mais servindo. É nessa fase que aparecem mudanças no comportamento, na qual apresentam-se situações em que o adolescente pode se encontrar numa fase de ser teimoso ou até mesmo rebelde, respondendo os próprios pais, levando em conta que pode durar alguns anos, até que chegue na sua formação completa.

E o principal de todos que é muito importante é a sexualidade, pois é nesta fase que a jovem começa a se interessar em descobrir o sexo, ou seja, o interesse pela sexualidade, mas o fato deles ter interesse pelo sexo não quer dizer que eles estão prontos para ter uma vida sexual, portanto é importante que os pais estejam presente nessa fase do adolescente, orientando-os.

Desse modo, podemos dizer que a adolescência é a fase em que o adolescente experimenta coisas novas, é quando o adolescente amadurece, física e

psicologicamente. É nesta fase que ocorre a excitação, ou seja, os hormônios sexuais passam por uma série de impulsos com a atividade sexual. Dados de pesquisa mostram diversas mudanças tanto psicológicas quanto sociais, relacionadas a angústias, ansiedades e conflitos, acima de tudo, questionamentos, como o fato de estar em busca de descobrir suas novas experiências e o seu modo de ser.

MATERNIDADE NA ADOLESCÊNCIA

Segundo a OMS (1999), a gravidez na adolescência é abordada por ser um fenômeno de risco para a mãe adolescente e a criança, visto que a gestante na sua formação biológica, pelo fato do desenvolvimento de seu útero ainda não está capacitado para receber aquele feto, leva a uma gravidez com sério risco de morte materna e fetal. Nesse período, as gestantes podem desenvolver complicações diferentemente das mulheres que já estão numa fase adulta (1999).

Brandão (2006), por sua vez, relata que a gravidez na adolescência pode ocorrer de forma tranquila, desde que tenha acompanhamento adequado e que possa ter uma boa alimentação, principalmente com os cuidados higiênicos necessários, e o mais importante o apoio emocional.

Desse modo, podemos dizer que ao falar sobre gravidez entre jovens na adolescência não precisamos defini-la como algo anormal, quer dizer que a maternidade pode estar interligada por adolescentes que anseiam em ser mães e pais e é algo que já está consagrado em relação às funções que estão presentes nas representações sociais da maternidade, ou seja, para essas adolescentes é um ato de conseguir aquele reconhecimento e valorização social (Dadoorian, 2003).

Pinheiro (2000, p. 32) afirma, portanto que:

A gravidez e a maternidade têm uma repercussão desigual entre as classes sociais. Nas classes economicamente mais favorecidas, observa-se a valorização da formação acadêmica e profissional, devendo a maternidade

e/ou a constituição de uma família ser adiada para não comprometer sua futura inserção no mercado de trabalho. Já nas classes populares sem muita perspectiva ao mercado de trabalho, as fontes de gratificação e reconhecimento para a mulher estão ligadas ao desempenho dos papéis de esposa e de mãe.

De acordo com Prenhe (1990), a mulher tinha aquele papel anteriormente determinado para procriação de seus filhos desde os tempos em sociedades masculinistas, sendo que o papel delas ainda continua ligado aos afazeres da casa e o cuidado com os filhos. Já no que diz respeito aos homens suas funções e obrigações estão vinculadas ao espaço público. Essa conjuntura encontrou terreno fértil no campo de produção de gênero, ou seja, as características pertinentes e naturalizadas na mulher como mãe foram ao encontro de interesses masculinos como forma de exercer o poder (Prenhe, 1990, p. 32).

Mas, segundo a autora Badinter não é só isso que a maternidade faz. Em sua outra concepção aponta que:

O amor materno é resultado de uma construção social e cultural, nada tendo a ver com instinto, fator sanguíneo ou um determinismo da natureza. Uma mulher pode ser feliz sem ser mãe, e que não existe, por parte dela, uma pulsão irresistível em se ocupar do filho. Neste entendimento, a maternidade não seria um fenômeno inerente à condição feminina, uma etapa onipresente no seu ciclo vital (Badinter, 1985, p. 28).

Evidentemente que, na contemporaneidade, a maternidade não possui o mesmo papel que nos tempos passados. O papel da mulher foi ganhando novos contornos de acordo com as mudanças da sociedade. Essas transformações também modificaram seu posicionamento em relação ao suporte familiar, pois a mulher começou a ter sua independência, não dependendo mais só do homem, pois hoje a mulher também passa a exercer o sustento da casa assim como os homens, adquirindo novas funções na sociedade.

Portanto, essa figura feminina passou a ser não só dona de casa, cuidadora dos filhos, mas também uma profissional, em busca de novos desafios, uma nova jornada de realizações e sonhos não só como mãe, mas também através da carreira profissional.

Certamente, essa realidade se articula com outros fatores, como é o caso de possuir dupla e/ou mesmo tripla jornada de trabalho e ainda ter que cuidar de filhos (as) e do lar. Neste ínterim, a gravidez na adolescência é um assunto muito delicado, uma vez que se refere a questões econômicas e familiares, haja vista terem ocasiões de a família não apoiar, gerando uma série de problemas para a jovem. A maternidade na adolescência é algo que muda totalmente a vida da adolescente, começando desde quando a gravidez é descoberta.

A maternidade na adolescência é algo que limita a jovem, levando-a ter novas ações familiares como educacionais e laborativas. Assim, o impacto para jovem ao descobrir que será mãe gera sérios problemas emocionais, pensando como será seu futuro diante da gravidez, e principalmente a mudança de vida que não será mais a mesma com a chegada da criança.

Ocorre também que a taxa de desemprego atinge mais adolescentes grávidas. Como pudemos observar através de nossas leituras, a situação financeira gera ainda mais angústia em adolescentes que ficaram grávidas, sendo que a maioria delas ainda não terminaram seus estudos, nem completaram o ensino médio.

Portanto, o fato de abandonar a escola devido uma gravidez indesejada por medo e vergonha ou do companheiro não aceitar, faz com que o problema do abandono escolar traga consequências na situação econômica, antes mesmo de uma gravidez, conseqüentemente gerando pobreza e agravando mais a situação.

E conseqüentemente a adolescente grávida deixa seus estudos, desperdiçando sua Juventude, oportunidades, deixando de lado sua escolaridade e sua profissão futura. Outro fator importante, é a questão dos eventuais problemas de saúde, que são ocasionados durante a gestação. Por serem mães tão jovens, a maternidade na adolescência é algo que vai mudar completamente a vida da adolescente. Na maioria das vezes, a adolescente pode sentir alegrias, preocupação, nervosismo e medo, devido a insegurança em relação ao papel materno, pelo fato de não conseguir cuidar do seu

filho ou por não se sair bem durante a experiência em cuidar da criança. Esses são elementos que tornam a gravidez na adolescência um desafio e que faz com que a mesma deva ser vista como uma questão social, sendo alvo de políticas públicas.

QUESTÃO SOCIAL E POLÍTICAS PÚBLICAS QUE ENVOLVEM A GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

As políticas públicas em relação à saúde e à educação para a prevenção da gravidez na adolescência é algo em que se deve questionar quais os impactos de uma gravidez na adolescência e como as adolescentes são afetadas dentro da família e qual é o papel dessas políticas públicas para a prevenção desse problema social.

No entanto, a forma mais prática de se prevenir é a partir de políticas públicas que devem ser colocadas em ação, e a educação sexual, sendo esses o meio para que possamos reduzir o número de gravidez na adolescência. Atualmente, em pleno século 21, se tem um grande número de adolescentes que engravidam cedo, sendo que a maioria delas não tem condição de criar os seus filhos e filhas. A maioria desiste de ir à escola e de concluir os estudos por conta da gravidez e até mesmo por medo de ser rejeitada no ambiente escolar, resultando em uma série de consequências para essas jovens.

As políticas públicas são essenciais para reduzir os índices de gravidez não planejada na adolescência, sendo uma delas a educação sexual, distribuição de anticoncepcionais na escola e nos postos de saúde com ajuda dos profissionais, campanhas contra gravidez indesejada, mostrando para as jovens o quão é difícil criar filhos na adolescência, e o quanto pode afetar suas vidas e de suas famílias.

Outro fator importante sobre a questão das políticas públicas em relação à saúde é quando a adolescente engravida muito jovem e, com isso, ocorre o risco de ter

complicações na sua gestação e outra delas são afetadas diante da família, sendo situações muito comuns na sociedade da jovem ser rejeitada pela família.

Portanto, os nossos jovens estão iniciando sua vida sexual muito cedo, sendo essas atividades regulares segundo Cano, Ferriane, e Gomes, 2000; Vieira, Saez, Doria, e Goldberg, (2006). Tais dados constituem parte da metade da população dos adolescentes, mas para ter uma vida sexual é importante que os jovens tenham informação e orientação dos pais sobre quais são os meios de contraceptivos para prevenir gravidez, e as políticas públicas. Os postos de saúde devem, de alguma forma, distribuir anticoncepcionais, e a educação sexual e a saúde são essenciais na prevenção contra gravidez indesejada.

Segundos dados de pesquisa sobre a gravidez na adolescência, mostram países em que os casos de adolescentes grávidas são maiores ou semelhantes ao do Brasil, sendo esses considerados preocupantes em questão de saúde pública, pois é um problema que se agrava, com muitas adolescentes que engravidam na faixa etária dos 10 aos 14 anos no Brasil (CORREIA et al., 2009).

Gravidez na adolescência e os desafios enfrentados na família

A adolescente grávida é muito questionada pela família, pois sua gravidez tem grandes repercussões no seio familiar, uma vez que a família da jovem se questiona como vão sobreviver a partir de agora com o nascimento de um bebê de uma adolescente grávida, porque na maioria das vezes a jovem deixa de ir à escola, abandonando os estudos para cuidar da criança e até mesmo por vergonha, ficando cada vez mais longe de conquistar sua independência financeira,

É muito importante que a família da jovem esteja presente diante de uma situação de gravidez indesejada, pois a adolescente passará por grandes conturbações e, sem o apoio familiar, pode adquirir transtornos psicológicos. Portanto, é um desafio

que a jovem e a família vão enfrentar, por mais que os pais não queiram sempre vão lidar perante essa situação.

É visto também quando ocorre de a adolescente engravidar, muitas delas desistem de seus sonhos, deixam de lado oportunidades, para criar seus filhos, pois não tem com quem deixar a criança, e na maioria das vezes a família não ajuda a adolescente. É um desafio e um enfretamento na qual ela vai passar; isso é fato que acontece entre milhares de adolescentes no mundo todo.

Segundo as pesquisas feitas sobre sexualidade e gravidez na adolescência (Takiuti, 1998; Louro, 1997; Matarazzo e Manzin, 1998) relata que os brasileiros estão iniciando sua vida sexual muito jovens, e acabam não querendo usar métodos contraceptivos, que além de uma gravidez indesejada pode também contrair doenças sexualmente transmissíveis.

A gravidez na adolescência é algo para ser muito discutido na sociedade, pois é um problema que precisa urgentemente ser pautado, uma vez que a gravidez na adolescência acontece quando a jovem menos espera, e quando é descoberto é um alvoroço, uma desorganização na família e na vida da adolescente, porque com certeza ela não está preparada para aquela situação tanto física, como emocionalmente. Em breve, ela terá que cuidar de uma criança, precisando ainda ser cuidada.

A gravidez na adolescência é algo que apresenta risco tanto para a mãe quanto para o bebê, pois a adolescente não está preparada fisiologicamente, principalmente seu útero, em receber uma criança, sendo que a gestação é de grande risco entre meninas de 10 aos 18 anos, e o bebê pode nascer com baixo peso ou a mulher pode sofrer um aborto espontâneo.

Segundo a coordenadora do Núcleo de Atenção à Saúde da Mulher, Criança e Adolescente, a gravidez na adolescência é um problema de saúde pública. “Os riscos à saúde da mãe e bebê são muitos, como prematuridade, anemia, aborto espontâneo, eclampsia, depressão pós-parto, entre outros”, completa (Vanessa e Vieira, 2021, pág. 67).

Assim, é de suma importância que a família da jovem e à escola estejam presentes e possam orientar sobre a sexualidade, gravidez indesejada e doenças sexualmente transmissíveis. É o dever dos pais levar a adolescente ao ginecologista para orientá-la assim que ela começar a ter uma vida sexual para poder evitar uma gravidez indesejada e também doenças sexualmente transmissíveis.

Riscos de gravidez na adolescência são muito comuns, pois a adolescente ainda não está preparada tanto fisicamente como psicologicamente, levando em conta de que a menina está ainda em processo de formação do corpo, sendo que os principais riscos de gravidez na adolescência é pré-eclâmpsia e eclampsia, parto prematuro, bebê com baixo peso, complicações no parto, aborto espontâneo, má desenvolvimento no bebê, má formação fetal e por última anemia.

A reincidência de gravidez na adolescência é aparentemente muito frequente no mundo e na ausência de acompanhamento pós-parto, ocorre em torno de 30% no primeiro ano e até 50% no segundo ano. Mesmo em serviços especializados para adolescentes, com acompanhamento rigoroso e acesso facilitado aos métodos contraceptivos, as taxas de reincidência ocorrem por volta de 10% a 15% no primeiro ano após o parto (Bruno, 2009, p.482).

Outro problema que pode afetar a gravidez na adolescência é o peso, porque também pode acarretar o risco de saúde, pois o bebê pode apresentar baixo peso ao nascer, devido a adolescente não ter um corpo preparado para abrigar um novo ser, entre outros problemas que estão ocasionados diante de uma gravidez precoce indesejada.

O corpo da mulher adolescente está em fase de formação. Há outros fatores de risco como: a bacia não estar desenvolvida o suficiente para o parto. Pode ocorrer pré-eclâmpsia ou desproporção pélvica-fetal e até complicações obstétricas durante o parto, como uma cesariana de urgência”, ressalta o médico (Diniel Flavio, Catri, Hutri, 2021, p. 34).

Portanto, a adolescente ainda está em uma fase de formação do seu corpo na qual ainda está se desenvolvendo e gerar uma criança quando ainda não está pronta tanto fisicamente, como emocionalmente pode acarretar diversos fatores como medo

de como lidar com essa situação, além do mais é uma questão de saúde para a adolescente e a criança.

A taxa de adolescentes grávidas é algo que surpreende no mundo todo, gerando maior número de adolescentes que engravidam e, conseqüentemente, vários problemas de saúde em relação à jovem e o bebê. Essas adolescentes são as que mais sofrem tanto na saúde em relação a ela como a do bebê, e como são as mais pobres atingidas.

Pelo fato de as adolescentes engravidarem cedo, são vivenciadas fases negativas devido de uma gravidez precoce, trazendo para elas uma série de conseqüências como já foi citado, tais como problemas de crescimento e desenvolvimento em relação ao todo, sem falar que elas sofrem na questão emocional, como também afeta no comportamento, Silva et al (2011).

De acordo com Mendonça (2009,) o profissional de saúde como ele faz parte da equipe, o papel dele é muito importante no hábito de saúde sexual e reprodutiva das adolescentes, portanto é de suma importância que o profissional esteja habilitado para essa função, pois eles devem estar capacitados a discutir este assunto com as adolescentes.

Segundo Alves et (2009) relata é preciso informar aos adolescentes quais são os meios e métodos que os adolescentes precisam saber, através de campanhas de estratégias para que se possa de alguma forma mostrar para esses jovens a importância de se usar o preservativo e quais são as conseqüências de uma gravidez indesejada, já que muitos deixam de usar e acabam esquecendo.

Outro fator importante são as políticas públicas que são extremamente necessárias em relação a saúde sexual e reprodutiva para que o adolescente possa escolher quais são os meios para evitar aquela indesejada gravidez, mostrando os aspectos em geral sobre a sexualidade, outa forma de prevenir que os agentes de saúde, a escola e principalmente a família possam buscar meios como atividades

educativas e orientação em relação da sexualidade, métodos contraceptivos que possam usar de maneira adequada.

Nesse sentido, é muito importante que a educação sexual esteja presente na vida do adolescente assim que entrar na puberdade e os pais são os primeiros a orientá-los. O papel dos agentes de saúde também são de extrema importância na orientação sobre o sexo, informar que há meios para prevenção contra a gravidez indesejada, e a comunicação é uma arma que pode alertar milhares de adolescentes, acontece que a maioria dos jovens engravida por falta de orientação que a família não dá, e com isso muitas das adolescentes acabam engravidando.

Em outros casos, acontece de que a jovem sabe dessas informações e não opta em usar, resultando em uma gravidez precoce, sem falar que essas jovens corre o risco de contrair doenças sexualmente transmissíveis, e ter uma gestação de grande risco, e o pior a família não dá o suporte e apoio. Assim, a orientação da família é crucial desde os primeiros anos de vida da criança até quando tiver com seu crescimento e responsabilidades pelos seus atos. A educação sexual deve ser mostrada para as adolescentes pelo prisma do quanto é importante essa riqueza da sexualidade e seus aspectos como valor que ela possui Matarazzo; Manzini,(1988). A atuação do enfermeiro também é importante na prevenção contra gravidez indesejada, pois eles possuem um papel de suma importância na área da saúde e da educação, então podemos perceber o quão é fulcral a presença desses profissionais na área na orientação sobre a sexualidade.

A gravidez na adolescência é um assunto que é muito discutido. De acordo com o Dias (1999), a gravidez na adolescência é uma dimensão da vida que pode apresentar sérios problemas na vida da família de uma adolescente, sendo que essas adolescentes vão assumir a maternidade sem estar preparadas, mas para os pais da adolescente já é diferente pois eles podem sentir vários sentimentos como raiva, culpa, ou alegria, depois também eles podem se perguntar como de fato isso aconteceu, pois

na maioria das vezes os pais se questionam: Onde eu errei? Será que dei liberdade demais para a minha filha? São questionamentos que os pais ficam se perguntando.

Dias (2000) relata que a gravidez sempre continuará como algo em que interfere no hábito familiar, conseqüentemente trazendo conseqüências tanto sociais como econômicas. Portanto, é importante que os pais tenham diálogo com os adolescentes a respeito da sexualidade, de uma gravidez indesejada e doenças sexualmente transmissíveis.

METODOLOGIA E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Para a realização deste trabalho, foram utilizados métodos tais como, entrevistas semiestruturadas com a utilização de gravador de voz. Foram estabelecidas uma lista de perguntas para aquelas mulheres que tiveram filhos na adolescência, sendo selecionadas 4 delas que se dispôs a dar-nos a entrevista. Porém, por medo ou vergonha, algumas das candidatas desistiram da pesquisa, então percebe-se que é um assunto que mexe com o psicológico daquelas que passaram por dificuldades durante a gravidez precoce.

Para melhor compreensão foram utilizados quadros, no qual foram abordadas suas perspectivas falas, relatadas durante a entrevista, e para isso foram utilizados autores para entendermos melhor o contexto vivenciado através de conflitos com a descoberta da gravidez. Segundo Motta (2004).

O povoado Cana Brava é um pequeno vilarejo, localizado entre os municípios de Araiões/MA e Água Doce/MA. Essa interpelação geográfica faz com que haja grande dúvida sobre o pertencimento municipal dessa região. Entretanto, ressaltamos que este estudo teve como locus de investigação a parte territorial do povoado que se situa em grande maioria dentro dos perímetros territoriais do município de Araiões. Assim sendo, situamos essa pesquisa como sendo do município de Araiões, povoado Cana Brava.

O município de Araiões se tornou independente por volta dos anos 1769, na qual vieram um grupo de índios que estavam separados dos Tremembé. Essa tribo era



que habitava no litoral maranhense e mais tarde eles passaram a ser chamados de Arios, e ali começaram a se instalar no povoado Aldeias. Para sobreviver eles viviam da caça, da pesca e do plantio de mandioca e do milho.

Então Araioses já foi chamada aldeia, povoado Vila e depois passou a ser cidade no dia 29/03/1938 pela lei estadual nº 045. Com população de maioria católica, a festa da padroeira de Araioses, chamada nossa Senhora da Conceição, é festejada entre os dias 29 de novembro a 8 de dezembro.

O Município encontra-se na região nordeste do estado do Maranhão, e é uma das portas de entrada para o Delta do Rio Parnaíba, além disso, compreende uma área de 1.782, 5km², incluindo a parte continental e insular (Ilha das Canárias, Ilha do Caju, Ilha dos Poldro e etc...) na qual está localizada a uma altitude de 6 metros acima do nível do mar.

Sua população, de acordo com o Censo-2010, é de 42. 505 habitantes, sendo que 12. 045 na parte urbana e na área rural 30.460 pessoas, sua densidade demográfica é de 23, 84 hab /km².

O POVOADO CANA BRAVA - MA

A região Cana Brava fica entre os municípios de Araioses e Água Doce MA, sendo que uma ponte caracteriza a divisão do povoado entre esses dois municípios, da parte direita, Cana Brava pertence a Água Doce, e da parte esquerda, pertence a Araioses. Nesses dois lados, o povoado se diferencia em vários aspectos. Em Cana Brava/ Araioses há uma Igreja Nossa Senhora da Conceição.

Portanto Cana Brava é um povoado maranhense que está localizado aproximadamente 38 km da rodovia MA-034 na qual liga a cidade de Tutóia tanto a BR-222 a qual dá acesso a todo o noroeste do Maranhão, mas também a rodovia MA-

035 a qual leva a divisa Maranhão/Piauí. Por ser banhado pelo Rio Magu, Cana Brava pertence a dois municípios como já citei anteriormente.

PERCEPÇÕES E EXPERIÊNCIAS DAS ADOLESCENTES QUE TIVERAM FILHOS MUITO CEDO NO POVOADO CANA BRAVA – MA

Nessa seção, mostraremos as entrevistadas com mulheres que engravidaram cedo na adolescência no povoado Cana Brava/MA, situado no município de Araiões. Buscando proteger a identidade pessoal das participantes, substitui seus nomes pessoais pelo termo Entrevistada 1, Entrevistada 2, etc.

Nessa coleta de dados, irei mostrar os resultados obtidos durante a entrevista com as jovens mulheres que engravidaram cedo na adolescência, para facilitar a melhor compreensão, nesse trabalho de pesquisa serão apresentados através de quadro. Todavia, farei a princípio a apresentação das personagens e seus enredos relacionados com a gravidez e a família.

Entrevistada 1: Mulher, atualmente com 22 anos, engravidou com 16 anos de idade, cor branca, mora com o pai do seu filho, continuou os estudos até terminar o ensino médio, mesmo com as dificuldades. Sua gravidez ocorreu de forma indesejada, relatando que os pais nunca falaram sobre a questão da sexualidade e até hoje continua sendo um tabu.

Entrevistada 2: Mulher, atualmente com 27 anos, descobriu a gravidez quando tinha 19 anos de idade, cor parda, mora com seus pais, não quis mais saber dos estudos e não pretende mais estudar. A respeito da sexualidade, seus pais nunca mencionaram durante a adolescência, conta que não havia liberdade para esse assunto, sua gravidez ocorreu de forma indesejada.

Entrevistada 3: Mulher, atualmente com 23 anos, engravidou quando tinha 16 anos de idade, atualmente mora com o pai do seu filho, cor branca, relata que após a

descoberta continuou os estudos até terminar o ensino Médio, em questão da sexualidade nunca foi estabelecido um diálogo dentro da casa com seus pais sobre sexo, e sua gravidez aconteceu de forma indesejada, não esperava um filho naquele momento.

Entrevistada 4: Mulher, 30 anos engravidou com 15 anos de idade, é mãe solteira, mora sozinha com seu filho até hoje, cor parda, ela relata a mesma dificuldade em continuar os estudos. A respeito da sexualidade nunca teve liberdade para conversar com seus pais sobre sexo, sempre para eles o tema foi considerado um tabu. A gravidez aconteceu de forma indesejada, sendo um choque grande tanto para ela quanto para a família.

Essa descrição das entrevistadas nos levou a construção do seguinte esquema de visualização da idade em que ocorreu sua gravidez e sua idade atual, ao qual foi representada através do quadro 1, apresentado abaixo.

Quadro 1: Faixa etária das jovens que tiveram filhos na adolescência e atualidade delas

IDADE DE QUANDO ENGRAVIDOU NA ADOLESCÊNCIA	IDADE ATUAL DAS JOVENS MULHERES
Entrevistada 1: 16 anos	22 anos
Entrevistada 2: 19 anos	26 anos
Entrevistada 3: 16 anos	23 anos
Entrevistada 4: 15 anos	30 anos

Conforme se observa, a entrevistada 4 teve filho com idade de 15 anos; as entrevistadas 1 e 3 tiveram seus filhos com idade de 16 anos; e a entrevistada 2 teve seu filho com idade de 19 anos. Contudo, as entrevistadas 1, 2, 3 estão com idade atualmente entre 22 aos 26 anos. Enquanto que a entrevistada 4 tem 30 anos.

Na apresentação do quadro 2, destacamos quais destas tiveram apoio da família, e enfrentaram a gravidez sem o apoio da família.

Quadro 2: descoberta da gravidez e o apoio familiar

APOIO DA FAMÍLIA	SEM O APOIO DA FAMÍLIA
Entrevistadas 1 e 3	Entrevistadas 2 e 4

Em relação à descoberta da gravidez indesejada das 4 entrevistadas duas tiveram apoio familiar e as outras duas tiveram que enfrentar sozinhas.

Diante desses resultados obtidos na pesquisa, podemos destacar que o quadro acima nos mostra o quão é difícil lidar com essa situação, principalmente sem o apoio familiar. Segundo a Sociedade Brasileira de Pediatria, mesmo com os desafios que vão ser enfrentados pelas mães adolescentes, com o apoio de suas famílias e companheiros elas têm o melhor acolhimento em relação ao pré-natal e sua saúde.

Nesse sentido, Yale Mehd (2006) relata que grande parte desse grupo populacional vem se mostrando em alguns países como considerado problema de saúde pública por ocasionar sérios danos obstétricos que podem afetar a mãe e ao recém-nascido, além dos desgastes como psicossociais e econômicos. Ainda mais quando a adolescente está sujeita a rejeição por parte dos familiares como relataram a Entrevistada 2 e a Entrevistada 4 da pesquisa.

De acordo com o autor Moreira M. M. T. et al (2008), estudos mostram que a gravidez na adolescência vem ganhando uma grande proporção nesses últimos anos, sem falar que é um grande problema de saúde pública, ainda discorre o autor que as adolescentes estão entrando muito cedo na atividade sexual, sendo meninas entre 10 e 20 anos, deixando de lado sua vida de adolescência e entrando precocemente na fase adulta.

Quando acontece uma gravidez na adolescência, muitas adolescentes têm receio de contar para seus familiares, ou seja, seus pais, pois muitos criticam seus filhos, então muitas dessas levam a gestação em segredo até o final é só é descoberto quando está próximo do parto, sendo que muitas dessas não fazem o acompanhamento pré-natal

tão necessário. Segundo o autor Ximenes Neto FRG, et al. (2007) destaca que assim que a família está ciente da situação de uma gravidez indesejada na adolescência ocorrem grandes conflitos familiares, quando surge a confirmação de que a jovem está grávida, esses conflitos ecoam. Isso fez com que a entrevistada 4 escondesse sua gestação da sua família até os 5 meses de gestação.

Ainda discorre o autor que alguns casos acontecem em que a família, perante uma situação dessas, fornece o total apoio familiar, desejando ajudar a adolescente mesmo sem o pai da criança estando presente. As entrevistadas 1 e 3 relataram ser esse o comportamento de suas famílias, e que tiveram o apoio familiar.

Todas as entrevistas relataram que no momento após a descoberta ficaram sem saber o que fazer, conforme Moreira M.M.M T. et al. (2008), sendo a gravidez indesejada na adolescência uma fase extremamente perturbadora, provocando um susto muito grande e um medo inexplicável ao falar com a família.

No que diz respeito sobre a sexualidade, uma delas tinha liberdade de conversar sobre sexo com sua família, porém as outras três entrevistadas não tinham liberdade para conversar com seus pais sobre esse assunto, portanto uma das 4 entrevistadas disse que se tivesse orientação sobre a sexualidade acredita que não teria engravidado.

No quadro 3 ilustramos a liberdade que as entrevistadas tiveram com relação a conversar com a família sobre sexualidade.

Quadro 3: Liberdade de conversa sobre a sexualidade com a família

Entrevistada 1	Não tinha, nunca teve até hoje continua um tabu mesmo sendo casada.
Entrevistada 2	Sempre falaram pra me sobre sexo
Entrevistada 3	Nunca falaram
Entrevistada 4	Sexo foi um tabu na minha casa, nunca tive nenhuma orientação, acredito por conta disso que eu engravidei.

O quadro acima nos mostra que, na maioria das vezes, por falta de informação os adolescentes acabam sem saber sobre a sexualidade, deixando a mercê de desinformação. O jovem nessa fase acaba despertando para a sexualidade repleto de dúvidas em relação a sexualidade, e os pais, por não dispor dessa formação não cumprem com seu papel de educador. Muitas famílias por não obter essas informações a jovem busca orientação e acaba a adolescente por praticar relações sem saber o que está por vim, tendo complicações quando ocorre uma gravidez indesejada, deixando a jovem em desvantagem por falta de informação conforme Moreira M.M.T. et al. (2008).

O autor discorre ainda por falta de informação ocorre diversos fatores como não conhecer seu corpo, a família não ter diálogo sobre esse assunto de sexo, a escola repassar informações desnecessárias, os agentes de saúde não compartilharem informações importantes para a saúde do jovem, ou seja, faltam ações das instituições e órgãos em geral. Outra questão importante é quando esse assunto é exposto na mídia e na televisão de forma inapropriada, fazendo com que o jovem tenha essas informações totalmente diferentes da maneira certa, entrando para vida sexual muito cedo e com isso acaba tendo implicações de sua vida sexualmente.

De acordo com o ministério da saúde na adolescência a sexualidade ela aparece através de sensações que vão surgindo no corpo, onde começa a sentir desejos e com isso vai em busca de relacionamentos, porque seu corpo está no processo de alterações hormonais, seu corpo está entrando para puberdade.

No entanto Afirma Moreira M.M.T et al. (2008), há algumas dessemelhanças entre rapazes e moças, principalmente em questão de amar, desejar e nos impulsos sexuais, porque para os rapazes é totalmente diferente do modo como as moças sentem, pois para elas o amor é o mais importante, e para os rapazes são os impulsos sexuais.

Sem falar nas mudanças que ocorrem quando o bebê nasce, levando a vida dessas adolescentes a ser atravessada por vários fatores socioeconômicos. Como apontamos anteriormente, quando as adolescentes engravidam anteriormente, o problema era resolvido com casamento, hoje se um problema que ameaça o futuro que está por vim tanto a partir dos riscos físicos, como os problemas emocionais e sociais Moreira M.M.T et al. (2008).

Sobre a pergunta relacionada ao apoio dos companheiros após a descoberta da gravidez indesejada, as entrevistadas relataram que das quatro, duas tiveram sim o apoio do seu parceiro, e duas não. O quadro 4, apresentado abaixo traz as faladas das entrevistadas sobre o apoio e/ou ausência do companheiro.

Quadro 4: apoio e ausência do companheiro

TIVERAM APOIO DO PARCEIRO	NÃO TIVERAM APOIO DO PARCEIRO
Entrevistada 1: No momento que minha mãe falou ao pai do meu filho que eu estava grávida, desde do início ele aceitou, e disse que queria me acompanhar, ficar comigo e obviamente com o filho.	Entrevistada 2: Nunca quis saber do filho até hoje
Entrevistada 3: Tive apoio Graças a Deus	Entrevistada 4: Não apoiou, de início até chegou a dizer que faria um DNA quando o nenê nascesse, me deixou sozinha durante toda a gravidez e parto, porém, registrou o bebê quando ele nasceu. Hoje ele ajuda porque foi determinado pela justiça, porém, não é um pai presente.

O que se percebe na fala das entrevistadas é semelhante ao que acontece em muitos casos no restante do país, quando o companheiro além de não querer saber da gestação de sua companheira, acaba abandonando seu papel de pai e sua responsabilidade, deixando a jovem sozinha sem saber o que fazer diante de uma situação dessas, sendo que muitas não têm o apoio da família e nem da sociedade.

Como podemos ver diante das falas das entrevistadas das quatro, só duas tiveram apoio do parceiro, e essa abordagem nos mostra que muitas ainda têm a responsabilidade de estar junto a sua parceira apoiando e ajudando nesses momentos difíceis quando ocorre uma gravidez indesejada. De acordo com autor Cabral, vol.19, (2003) quando isso ocorre muitos somem, e não assumem o papel de pai, pois é importante assumir sua responsabilidade. Tais fatos levam a jovem a não contar, recorrendo a práticas abortivas, é quando o parceiro fica sabendo por terceiros. Por isso, é de suma importância a participação das famílias quando a adolescente está passando por esse contexto.

No que tange aos impactos socioafetivos na vida social das adolescentes, as entrevistadas relataram que foi meio conturbado, entretanto uma disse que foi normal, ou seja, não teve muitas críticas em relação a família e sociedade.

Quadro 5: impactos socioafetivos na vida social das mulheres entrevistadas

Entrevistada 1	Meus pais me apoiaram, mas já outras pessoas da família, mais distantes, tiveram aqueles que vieram me criticar, falaram que eu não conseguiria mais nada, não teria emprego, não me formaria, pois na época não tinha terminado.
Entrevistada 2	As pessoas nunca me jugaram não, mas minha mãe, de forma alguma, não aceitava.
Entrevistada 3	Não, não tive olhares críticos.
Entrevistada 4	Não recebo apoio emocional, recebi muitas críticas, me senti muito sozinha durante a gravidez, eu chorava bastante quando o bebê nasceu, procurei uma psicóloga que me ajudou a lidar com todos os meus sentimentos.

Como podemos ver no quadro acima podemos identificar que a Entrevistada 1 relata que os pais apoiaram, mas em relação aos familiares e outras pessoas de fora, ela foi criticada por ter engravidado muito cedo. Já Entrevistada 2, em sua fala, menciona que em relação aos familiares mais próximos e outras pessoas de fora não

foi criticada, contudo sua mãe foi totalmente contra sua gravidez indesejada. Sobre a Entrevistada 3, não teve olhares críticos das pessoas e os familiares viram com algo normal. A Entrevistada 4, por sua vez, relata ter recebido muitas críticas, tanto em relação a seus pais como familiares, o que fez com que ela tivesse que procurar um psicólogo para aprender a lidar com seus sentimentos.

Assim, percebemos que a gravidez na adolescência é um problema social porque como aponta a fala da Entrevistada 1, seus familiares e terceiras pessoas falaram que não conseguiria mais nada da vida, ou seja, por conta de ter engravidado muito cedo na adolescência ela acabaria abandonados os estudos, tendo dificuldade na questão da renda e desemprego, estando sujeita a ter menos oportunidade no mercado de trabalho.

Em relação a Entrevistada 4, percebemos o quão foi difícil lidar com essa situação quando ocorreu a gravidez indesejada, sendo possível perceber que ela não teve apoio de pessoas próximas, e até daquelas mais distantes, sem falar seus pais que não lhe deram apoio. Os autores (PONTE JUNIOR, Geraldo Magela; XIMENES NETO, Francisco Rosemiro Guimarães, 2004) destacam que a gravidez na adolescência traz complicações sérias, afetando o psicológico, como cita a Entrevistada 4 que buscou apoio psicológico para lidar com toda essa situação – além das complicações relacionadas aos pais e econômicas, sem falar nas vezes que os adolescentes são alvos de preconceitos diante da sociedade.

No que diz respeito sobre se as entrevistadas, se elas teve acesso ao Sistema de Saúde da sua cidade, nenhuma teve acesso, e quanto as políticas de saúde e se as jovens participavam das campanhas sobre planejamento familiar, todas responderam que não, conforme o quadro abaixo.

Quadro 6: Acesso ao sistema de saúde

Entrevistada 1	Não, quando se trata de Sistema de Saúde temos que ir buscar em
-----------------------	---



	outro município, ninguém participa dessas campanhas
Entrevistada 2	As pessoas nunca me jugaram não, mas minha mãe, de forma alguma, não aceitava.
Entrevistada 3	Não, é raro termos acesso, lembro de ter informações sobre esse assunto quando eu via em livros ou na escola. Essas campanhas ninguém quer saber (campanhas sobre planejamento familiar)
Entrevistada 4	Não, aqui é um lugar onde é difícil ter agentes de saúde que possam nos orientar sobre esse assunto, é bastante difícil ter acesso ao Sistema de Saúde... É muito difícil da jovem participar dessas campanhas sobre planejamento familiar.

Ao analisar as falas das entrevistadas, podemos observar que o Sistema de Saúde no município de Araisos, no povoado Cana Brava MA, não presta o total suporte para as demandas que surgem quando acontece uma gravidez indesejada. Todas elas relataram que precisavam ir atrás de outros postos de saúde ou até mesmo se deslocar para outra cidade em busca de atendimento médico no período de gravidez.

Outro ponto importante, durante essa pesquisa com as entrevistada, percebeu-se que as políticas públicas não estão sendo trabalhadas, sendo que esse tema atrelado as medidas e aos índices para diminuir o índice de gravidez indesejada são inexistentes no povoado. Prietsch, S.O.M. et al, (1906-1916) aponta que as principais causas de uma gravidez indesejada é quando os jovens não possuem conhecimentos relacionados aos métodos contraceptivos e quando, assim, quando ocorre uma gravidez desejada os postos de saúde não possuem o suporte adequado para atendê-las, sendo que eles devem proporcionar um bom atendimento, uma coisa que inexiste no povoado Cana Brava MA. Ainda, discorrendo sobre, o autor enfatiza que a falta conhecimento em relação aos métodos contraceptivos ocorre justamente entre aqueles países que possuem menor o menor Índice de Desenvolvimento Humano.

Conforme Ximenes Neto FRG, et al. (2007), a gravidez na adolescência é considerada um risco social, principalmente quando ela é um problema que agrava a

saúde pública devido as consequências que ela traz como o abandono escolar, o risco que ela pode trazer devido a adolescente ser muito nova, e de várias outras consequências como o ocultamento da gravidez que leva a não realização de um pré-natal. Além disso, os serviços de saúde não estão capacitados para essa situação, conforme o que diz sobre as entrevistadas no povoado de Cana brava.

De acordo com a pergunta relacionada os fatores que poderiam contribuir para reduzir o alto índice de gravidez indesejada, as adolescentes relataram ser a família um dos elementos principais, assim como e profissionais de saúde pública.

As entrevistadas foram questionadas se o acesso a informação as ajudaria a diminuir os casos de gravidez na adolescência. A resposta para tal questão foi ilustrada através do quadro 7.

Quadro 7: O acesso a informação segundo as participantes

Entrevistada 1	Sim, acho que se o mundo explicasse ou falasse sobre esse assunto diminuirá sim.
Entrevistada 2	Acho que sim, diminuiria.
Entrevistada 3	Sim, claro.
Entrevistada 4	Com certeza sim, a conscientização é o primeiro passo, o apoio da família é fundamental, acho importante os profissionais de saúde conscientizarem os jovens com campanhas e palestra, e as famílias pararem de tratar isso como um tabu

Como se vê nas falas das entrevistadas, para elas com certeza diminuiria o alto índice de gravidez indesejada. Como vimos todas as entrevistadas relatam que se a família ou até mesmo os profissionais de saúde conscientizassem os jovens a respeito da sexualidade, ensinando quais são os meios prevenção, diminuiria sim esse alto índice de gravidez indesejada. De acordo com o autor Ximenes Neto FRG, et al. (2007), quando o adolescente chega em determinada fase, ele sofre grande alterações na sua

formação, como as transformações sexuais, pois aí que está o grande perigo. É onde os adolescentes vão em busca de colocar sua vida sexual em prática sem saber do perigo.

Ainda discorre o autor que é essa falta de orientação por parte dos familiares da escola e dos profissionais de saúde que levam a esses jovens a desinformação, e com isso acabam praticando atividade sexual sem saber das grandes consequências que isso venha ter depois, além da possibilidade de contrair doenças sexualmente transmissíveis e também uma gravidez indesejada.

É muito importante que os adolescentes possam participar de atividades que os possam em orientar sobre a sexualidade, ou seja, quais são os meios de cuidado para se prevenir doenças sexualmente transmissíveis e uma gravidez indesejada, e as polícias públicas são cruciais nesse desenvolvimento de proteção. É dever dos profissionais de saúde ter essa abordagem de incentivar esses jovens a ter uma boa reflexão diante desse tema que é a sexualidade.

Sobre a pergunta realizada se para elas, por ter engravidado cedo na adolescência teve algum sonho interrompido, três responderam que sim, porém a Entrevistada falou 2 que não, vejamos a seguir no quadro abaixo.

Quadro 8: Sonhos interrompidos pela gravidez

Entrevistada 1	Sim, eu me imaginava muito de ter um emprego, conquistar minhas coisas, meu dinheiro, economizar, e com filho se tornou mais difícil.
Entrevistada 2	Não, nunca quis saber de estudos, não dá para mim, tanto faz.
Entrevistada 3	Sim, eu imaginava muitas coisas que não aconteceram na minha vida, pensava em trabalhar, mas com uma criança ficou complicado.
Entrevistada 4	Sim, eu pensava em viajar para fora do estado assim que eu terminasse o ensino médio e cursar psicologia. Não foi possível com uma criança, porém fiz de tudo para não abandonar os estudos, mas confesso que foi um período muito difícil minha família me deixou um bom tempo sem sair de casa depois que meu

	filho nasceu. Minha mãe tinha medo que eu engravidasse de novo.
--	---

Como podemos identificar no quadro acima, das quatro entrevistadas uma disse que não teve sonhos interrompidos, pois a mesma diz que não possuía muitas expectativas, já as demais relataram que sim, pois buscavam um futuro melhor, mais com a chegada de um bebê ficou tudo mais difícil. Como aponta o autor Souza, M.M.C (1998), a gravidez na adolescência é algo que traz para si grandes consequências, como interrompe sua vida de forma social, ou seja, seu desenvolvimento global, sua vida muda totalmente, além de acarretar problemas psicossociais.

Muitas adolescentes engravidam cedo, não tendo mais oportunidades de conseguir alcançar seus objetivos, de buscar algo melhor para sua vida, deixando de lado seus sonhos para cuidar da criança, da casa – como foi possível perceber na fala das entrevistadas. Das quatro, três tiveram desejo de continuar estudando e de ir em busca de emprego no mercado de trabalho, mas veio a gravidez e os sonhos foram interrompidos.

No que diz respeito a última pergunta realizada, buscou-se verificar quais fatores morais e econômicos mais foram afetados com a gravidez indesejada. Todas responderam que, de alguma, elas se sentiram afetadas com relação à questão da renda e morais.

Quadro 9: Fatores morais e econômicos afetados pela gravidez indesejada

Entrevistada 1	Sim, afetou muito, principalmente na questão do dinheiro, fiquei várias vezes pensando como seria daqui pra frente, eu não trabalhava e ficava várias noites em claro e me dificultou muito. Fatores culturais foi difícil porque aqui quando uma jovem engravida, são tratadas como alguém que não quer nada da vida.
Entrevistada 2	Afetou muito na renda, moral, as pessoas têm muito preconceito quando uma jovem engravida cedo, principalmente as famílias.
Entrevistada 3	Sim, tive muita dificuldade no dinheiro para comprar as coisas do



	neném, os mantimentos, foi um período muito difícil, já em relação sobre os fatores morais, as pessoas não gostavam porque eu me casei muito nova e engravidei de um homem que o pai do meu filho ele era muito mais velho que eu.
Entrevistada 4	Muita dificuldade na questão financeira, meus pais não me ajudavam, o pai da criança não me ajudou durante a gestação fiquei bastante abalada, afetou muito no meu psicológico, foi bem conturbador, em relação aos fatores morais, por ser mãe solteira muitos falavam que os homens não se relacionava com mulheres com filhos, também não empregam mulheres que tem filhos.

Assim observamos referente ao quadro acima, diante das falas das entrevistadas, que a gravidez na adolescência, como cita o autor Sousa M.M.C. (1998), gera consequências econômicas, mas também impacta na formação profissional, devido ao abandono escolar e a falta de rede apoio que permitisse a essas mães que buscassem uma inserção no mercado de trabalho.

Segundo o autor Sousa M.M.C. (1998) os fatores morais, como o preconceito, podem vir oriundos da família ou da sociedade, com a adolescente vivenciando traumas e o abandono, porque tanto a sociedade como a família ela possui regras e costumes que julgam quando ocorre à gravidez na adolescência, como podemos observar nas falas das entrevistadas. A partir da descoberta da gravidez, elas terão que viver com isso, é uma fase que muitas vão ter crises devido a gravidez precoce.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o estudo foi analisado sobre os conflitos que são vivenciados durante a gravidez na adolescência atrelados a questão familiar, quando é descoberta pelos familiares, passando a adolescente por inúmeros desafios tanto na questão da saúde, por ter engravidado nova, como também os efeitos na renda, educação e acesso ao mercado de trabalho.

É importante salientar que a prevenção da gravidez na adolescência é importante, mas para isso requer informações, métodos, e diálogo com os pais. É de suma importância também que os profissionais de saúde estejam capacitados para fornecer informações que possam contribuir com a saúde da adolescente gestante.

De acordo com que foi estudado no decorrer das falas das entrevistadas, percebeu-se que não é nada fácil quando ocorre uma gravidez que na qual não se esperava, sendo impactante para a família da jovem, tanto na questão da maternidade por ser nova, como também relativo a saúde e questões financeiramente.

REFERÊNCIAS

ALVES, C. A. **Vulnerabilidades no uso de métodos contraceptivos entre adolescentes e jovens: interseções entre políticas públicas e atenção à saúde.** Cienc. Saúde coletiva 2009 mar-abr; 14(2): 661-70.

BOARINI, M.L. **O “ensino” da sexualidade e a desinformação do adolescente contemporâneo.** In: RIBEIRO, P.R.M. Sexualidade e educação: Aproximações necessárias. São Paulo: Arte & Ciência, 2004, p.181-199.

BRASIL. **Estatuto da criança e do adolescente Lei Nº 8069 de 13 de julho de 1990.** Convenção das Unidas sobre os direitos da criança Nov. 2008, p 06

BRUNO, Z. V. et al. **Reincidência de gravidez em adolescentes.** Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia, v.31, n.10, p.480-484, out. 2009.

CABRAL cad. **Saúde Pública, Rio de Janeiro**, 19(sup. 2): S283-S292, 2003.

CANO, M. A. T., Ferriane, M. G. C., e Gomes, R. (2006). **Sexualidade na adolescência: Um estudo bibliográfico.** Revista Latino-Americana de Enfermagem, 8 (2), 18-24.

CORREIA, D. S. et al. **Aborto na adolescência: quem o praticou na cidade de Maceió, Alagoas, Brasil.** Ver. Gaúcha Enferm. V. 30, v. 2, p. 167-74, 2009

COSTA, M. **Sexualidade na adolescência: dilemas e crescimento.** 8. ed. São Paulo: L & PM Editores, 1986.



DIAS, ACG, Gomes WB. **Conversas sobre sexualidade na família e gravidez na adolescência: a percepção dos pais.** Estud. Psicol. (Natal). 1999;4(1):79-106.

EISENSTEIN, E. **adolescência: definições, conceitos e critérios.** Adolescência e Saúde, Rio de Janeiro, v. 2, 2005

FIGUEIREDO, B. **Maternidade na adolescência: do risco à prevenção.** Revista Portuguesa de Psicossomática, n. 3, 2001.

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade 1: a vontade de saber.** Rio de Janeiro, 3 Ed., Graal, 1980.

IBGE (10d de outubro de 2002). **Área territorial oficial. Resolução da presidência do IBGE de nº 5 (R. PR-5 /02).**

LEAL, A. C., WALL, M. L. **Percepções da Gravidez para Adolescente e Perspectivas de Vida Diante da Realidade Vivenciadas.** PR. 2005, set \ dez, p.44 – 52, PN.

LOURO, G.L. **Gênero, sexualidade e educação. Uma perspectiva pós- estruturalista** Guacira Lopes. Louro – Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

MATARAZZO, M. H.; MANZIN, R. **Educação sexual nas escolas: preparar para a vida familiar.** São Paulo: Paulinas, 1998. 152p.

MARTINS, P. O., TRINDADE, Z. A., & ALMEIDA, A. M. O. (2003). **O ter e o ser: representações sociais da adolescência entre adolescentes de inserção urbana e rural.** Psicologia: Reflexão e Crítica, 16, 555-568

MINISTERIO DA SAÚDE, **Secretaria de atenção à saúde integral de adolescentes e jovens: orientações para organização de serviços de saúde.** Brasília, 2005.

MOREIRA, M. M. T. et al. **Conflitos vivenciados pelas adolescentes com a descoberta da gravidez.** Revista da Escola de Enfermagem da USP, v.42, n.2, p. 312-320, jun. 2008.

MOTTA, Maria da Graça Corso; RIBEIRO, Nair Regina Ritter; PEDRO, Eva Neri Rubim; COELHO, Debora Fernandes. **Vivências da mãe adolescentes e sua família.** Maringá, v. 26, no. 1, p.249-256, 2004.

OUTEIRAL, José O. **Adolescer: estudos sobre adolescência.** Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1994.



PONTE JUNIOR, Gerardo Magela; XIMENES NETO, Francisco Rosemiro Guimaraes – **Gravidez na adolescência no município de Santana do Acaraú – Ceará – Brasil: uma análise das causas e riscos.**

PRIETSCH, S.O.M. et. al. **Gravidez não planejada no extremo Sul do Brasil prevalência e fatores associados.** Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 27(10) 1906-1916.

ROCHA, L. C.; MINERVINO, C. A. M. **Ser mãe adolescente: sentimentos e percepções.** Pediatra. **Mod.**; 44(6): 242-247, nov. dez.2008

SILVA, J.M.B.et al. **Percepção de adolescentes grávidas acerca de sua gestação.** Revista Baiana de Enfermagem. Salvador, v.25, n.1, p.23- 2, jan. abr.

SILVA, Maria Beatriz N. da. **A história da mulher no Brasil: tendências e perspectivas.** Revista do Instituto de Estudos Brasileiros – USP, São Paulo, n. 27, 1987.

SOUZA, M.M.C. **A maternidade nas mulheres de 15 a 19 anos um retrato da realidade.** O mundo da saúde. V.23, n, 1998.

TAKIUTI, A. **A adolescente está ligeiramente grávida: E agora?** São Paulo: Editora IGLU, 1996

TIBA, I **Adolescência: o despertar do sexo — um guia para entender o desenvolvimento sexual e afetivo nas novas gerações.** São Paulo: Editora Gente, 1994

VIERIA, L.M., Saez, S.O., Doria, A.A.B., e Goldberg, T.B.L. (2006). **Reflexões sobre a anticoncepção na adolescência no Brasil.** Revista Brasileira de Saúde Materno-infantil, 6, 135-140.

XIMENES NETO, F. R. G. et al. **Gravidez na adolescência: motivos e percepções de adolescentes.** Revista Brasileira de Enfermagem, v. 60, n.3, p. 279-285, mai. Jun. 2007

YAZLLE, D.H.E.M. **Gravidez na adolescência.** Revista Brasileira de Enfermagem Ginecologia e Obstetrícia, v.28, n.8, p. 443-445, ago. 2006.

ZAGURY, Tânia. O adolescente por ele mesmo. 14. ed. Rio de Janeiro: Recor.

Recebido: 14 de junho de 2024

Aceito: 03 de agosto de 2024

Publicado: 17 de novembro de 2024

